

Setor de Anestesiologia do HC III

Atendimento ambulatorial e cirúrgico

O Setor de Anestesiologia do HC III, localizado no 9º andar do hospital, é responsável pelo acompanhamento cirúrgico e ambulatorial dos procedimentos anestésicos da unidade, assim como pelo atendimento no Setor de Braquiterapia. Além de dez médicos, compõem a equipe um funcionário administrativo e um técnico de enfermagem, que faz a ordenação dos materiais cirúrgicos, a reposição dos medicamentos, e auxilia os anestesiológicos durante o anestésico cirúrgico.

Dentre as atividades principais do setor está o atendimento cirúrgico de pacientes da própria unidade e daqueles internados no HC IV. Após o término das cirurgias, os pacientes permanecem na Sala de Recuperação Pós-Anestésica, no Centro Cirúrgico, onde recebem os primeiros cuidados no pós-operatório imediato.

A Anestesiologia também realiza atendimento ambulatorial, quando a equipe avalia o prontuário e entrevista o paciente para determinar possíveis riscos inerentes à anestesia. Este é o momento da assinatura do consentimento informado, documento que tem como objetivo esclarecer ao paciente e ao seu responsável sobre os procedimentos diagnósticos ou terapêuticos que serão realizados, informando sua natureza, consequências e riscos. Outra vantagem do atendimento ambulatorial é a aproximação do anestesista com o paciente, o que humaniza a prestação de serviço e possibilita um maior contato com os demais especialistas da Clínica Médica e Mastologia.

Dinorah Castilho, chefe do setor, conta que o serviço de anestesiologia da unidade foi o primeiro do tipo a prestar atendimento ambulatorial no estado do Rio de Janeiro. O sistema foi implantado no Centro de Pesquisa Luiza Gomes de Lemos – atual HC III – há 25 anos, pela atual subchefe do setor, Neyle Maia. A implementação ocorreu após visita ao Hospital Sarah Kubitschek, em Brasília, que já desenvolvia este atendimento.



Entre as atividades da equipe da Anestesiologia estão avaliação do prontuário e entrevista com o paciente

Setores do HC I organizam simpósio internacional

Realizado pela Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e pelos serviços de Endocrinologia e de Medicina Nuclear, o II Simpósio Internacional de Tireóide e Paratireóide aconteceu de 22 a 25 de março. O evento contou com o apoio das sociedades brasileiras de Cabeça e Pescoço e de Endocrinologia e Metabologia. A parte teórica do programa foi apresentada no Centro de Convenções Windsor Barra, na Barra da Tijuca.

O programa do simpósio foi dividido em duas partes. No primeiro dia, houve a etapa prática no INCA, com demonstrações de cirurgias feitas naquele momento. Esta fase abordou as técnicas cirúrgicas com ênfase em câncer de tireóide e paratireóide. Os outros três dias foram destinados à teoria, com palestras e discussões de casos clínicos sobre doenças cirúrgicas da tireóide e da paratireóide.

O simpósio reuniu mais de 400 participantes entre médicos e estudantes de medicina. As apresentações foram feitas por profissionais do INCA, ex-residentes e professores de outras instituições, como UFRJ, UERJ, USP e Escola Paulista. Além disso, o evento contou com a participação de convidados internacionais da *Columbia University New York*, *Memorial Sloan – Kettering Cancer Center New York* e *Harvard Medical School Boston*.

Este encontro é considerado o maior do Rio de Janeiro e um dos mais significativos do Brasil na área de Cirurgia Endócrina / Cabeça e Pescoço. "Nosso simpósio tem dimensões internacionais. É muito importante para o Instituto organizarmos e participarmos de um evento desse porte", comenta Fernando Dias, chefe da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA.

CEMO marca presença em encontro europeu sobre medula óssea

O diretor do CEMO, Luis Fernando Bouzas, participou do 33º Encontro Anual do Grupo Europeu de Transplante de Medula Óssea - EBMT, em Lyon, na França. O INCA e a Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (SBTMO) foram convidados a participar de uma primeira reunião para o desenvolvimento de um registro internacional de dados. Trata-se de um esforço global para unificação das atividades existentes em diferentes países e continentes.

No evento, realizado de 25 a 28 de março, além das experiências compartilhadas, foi discutida a possível criação deste registro de dados de transplante com o estabelecimento de um comitê organizador, cujo representante para a América Latina é Luis Bouzas. "Atualmente, cada país é responsável por organizar seu próprio banco de dados e por isso existem diferentes formas de arquivar as informações referentes ao paciente. Isso dificulta o desenvolvimento de pesquisas, protocolos multicêntricos e a agilidade na troca de informações", explica Bouzas.

Faça sua doação ao INCA

Pela Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (FAF) Banco do Brasil Agência: 3118-6 Conta: 204.783 - 7 Telefone: 2157-4600 Pelo INCA Voluntário Banco do Brasil Agência: 3118-6 Conta: 16021-0 Telefone: 3970-7962